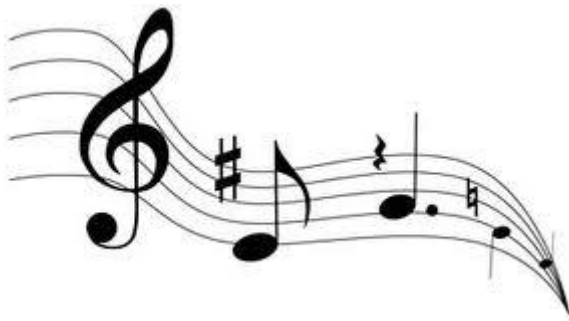




# LITURGIA



SEMINÁRIO TEOLÓGICO NAZARENO

2012

PROF. SILA RABELLO

# SILABO

## FUNDAMENTAÇÃO DO CURSO:

Assim como outras Instituições, a igreja também esta inserida em um contexto social pós-moderno cheio de transformações e inovações. Sendo a liturgia o conjunto de elementos a práticas do culto religioso, esta tem sido seriamente afetada e distorcida em suas características cristãs levando cristãos a receberem diversificadas formas de influencias e ensinamentos em sua aplicabilidade.

Muitas vezes, surgem conceitos e formas distorcidas sobre o que é liturgia e o seu movimento prático no culto. Utiliza de forma simplista. Quando não exagerada, geralmente tais extremidades decorrem da falta de um verdadeiro conhecimento bíblico-teológico do que vem a ser a liturgia dentro de todo o processo de cultuar a Deus.

Como membros efetivos do Corpo de Cristo, precisamos produzir o estudo compreensivo geral, com fundamentos bíblicos e teológicos dos elementos litúrgicos, dos seus significados e de seus reflexos práticos na vida cristã, a fim de exercer um bom desempenho no cultuar, no compreender a teologia bíblica e para uma melhor participação na tarefa do Reino de Deus.

Comitê Regional de silabos.

## PROGRAMA:

DEFINIÇÕES: LITURGIA – CULTO.

CULTO NO PERÍODO ANTEDILUVIANO E PÓS.

O MUNDO PÓS DILÚVIO ATÉ JUÍZES.

O CULTO NA MONARQUIA

AS OFERTAS – QORBAN

MÚSICA, ORÁCULOS E OFERTAS NO ISRAEL ANTIGO

LITURGIA E CULTO: REFLEXÕES À LUZ DAS ESCRITURAS E DA HISTÓRIA

LITURGIA JUDAICA E SUAS FONTES

A LINGUAGEM DO TEMPO - JAMES F. WHITE

A IGREJA: O POVO DE DEUS – TEXTO E TAREFA 01

O CALENDÁRIO LITÚRGICO - TEXTO E TAREFA 02

PALESTRA JUEVP – TAREFA 03

## LEITURA ADICIONAL:

LIVRO: CELEBRANDO DEUS NO MUNDO – EM BUSCA DO CULTO MISSIONAL

JOHANNES REIMER – EDITORA ESPERANÇA- CURITIBA- PR. 2012

COM ENTREGA DE RESENHA.

CREIO QUE CADA UM DE NÓS, SEMANALMENTE, PARTICIPA DE UM SERVIÇO RELIGIOSO AO SENHOR EM ALGUMA IGREJA.

Responda às seguintes perguntas:

1- Entendo culto como: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2- O culto verdadeiro não pode prescindir dos seguintes elementos: \_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3- As seguintes pessoas têm papel decisivo no culto: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4- Meu papel no culto é: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5 – O papel de Deus no culto é: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

(sugestão de: REIMER,Johannes. Celebrando Deus no Mundo. Ed. Esperança.Curitiba.PR.2012.p.19)

## DEFINIÇÕES: LITURGIA – CULTO

A palavra “Liturgia” vem da língua grega “Leitourgeo”. Significa um serviço feito para o povo, servir publicamente em serviço sagrado. Dentro desta palavra existem dois vocábulos: “Ergon” = trabalho. “Laós” = povo. Unindo as palavras temos “serviço ao povo”. (FREDERICO.Denise C.S. “O Que é Liturgia?” MK.Ed. RJ. 2005.p.23)

“Liturgia é o culto público oficial de uma igreja com o seu ritual.” Nemeuel Kessler

Com frequência , liturgia é confundido com elementos cerimoniais do culto. O sentido moderno inclui o conjunto de elementos e práticas do culto religioso.

Outros termos relacionados:

**“Ofício”** – Do latim “Officium”, significa serviço ou tarefa.

*“Denominar “liturgia” um ofício é indicar que ele foi concebido de modo que todas as pessoas que participam do culto tomem parte ativa na oferta conjunta do seu culto.” (WHITE,James.F. Introdução ao Culto Cristão. Ed. Sinodal. RS. 2005.p.20)*

**“Leitourgon” – “Leitourgeo** - Trabalhar para o povo, ministério público sagrado.Hb. 10:11, At. 13:2, Rm. 15:27.

**“Latreia”** – Serviço, culto, prestar homenagem religiosa. Mt. 4:10. Lc. 1:74. At. 7:7, João 16:2, Rm. 9:4, Hb.9:1,6.

**“Proskynein”** – Prostrar em submissão – Mt.4:10, Lc. 4:8, Jo. 4:23

**“Thysia”** – Sacrifício – como em Rm. 12:1 ou sacrifício de louvor. Hb.13:15

**“Prosphorá”** – Ato de oferecer ou levar diante de. Hb. 10:10

**“Threskeia”** – Culto ou ofício religioso.At.26:5, Cl. 2:18, Tg.1:26

**“Sébein”** – Prestar culto, adorar. Mt.15:9, Mc. 7:7, At. 18:3 desta raiz temos a palavra “Eusebeia”, sendo “eu” = bem ou bom + “sebomai” = adoração. O termo abrange as qualidades do adorador, suas posturas e devoção.

**“sebadzomai”** – Honrar, venerar religiosamente, prestar reverência. Rm.1:25

Outro fato a se notar é que **trabalho e culto** são da mesma natureza. Veja os termos:

**“Ministério”** - Comumente Traduzido de “Diakonia” como em At.6:4. Apenas Hb.8:6 a palavra ministério vem de “Leitourgia” (função pública como Sacerdote.

**“Ministros”** - (Gr. Huperetes) Serviçal que remava nas galeras. Como em I. Co. 4:1 *“Que os homens nos considerem como ministros de Cristo...”*

### **Definição da palavra “Culto”**

*“A palavra “culto” etimologicamente quer dizer: A mais elevada homenagem que se presta a uma divindade, isto é, adoração na mais restrita acepção do termo.” (KESSLER, Nemuel. O Culto e Suas Formas. Alfalit. RJ.1996.p.19)*

*“Ao Senhor teu Deus, adorarás e só a Ele **servirás.**” (Mt.4:10) “Latreuó”= Cultuar, servir.*

*“Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus que é o vosso **culto racional.**” (Rm.12:1) Tradução de “latreia”, serviço de Deus, adoração. Já a palavra traduzida por “racional” é “logikos” um adjetivo de logos. Indica um culto racional, razoável e fundamentado na palavra ou centrado em Cristo, o logos encarnado.*

### **Definição de culto por teólogos**

**Paul W.Hoon** – Metodista. – *“O culto é essencialmente cristológico por estar vinculado diretamente aos eventos da história da salvação. O núcleo do culto é Deus agindo para dar sua vida ao ser humano e levar o ser humano a participar dessa vida. O culto cristão é a auto-revelação de Deus em Jesus Cristo e a consequente resposta do homem a Deus.”*

**Peter Brunner** – Teólogo luterano – *“Serviço de Deus à comunidade e serviço da comunidade perante Deus. A dádiva de Deus evoca a entrega humana a Deus.”*

**Jean-Jacques Von Allmen** – Teólogo Reformado Suíço. *“Culto é recapitulação daquilo que Deus já fez. Resume e confirma sempre de novo a história da salvação cujo ponto culminante se encontra na encarnação de Cristo que continua sua obra por meio do Espírito Santo. O culto é a epifania (manifestação) da igreja e tem três dimensões chaves: recapitulação, epifania e juízo. O culto cristão contesta a justiça humana e aponta para o dia em que todas as conquistas e fracassos serão julgados...”*

**Evelyn Underhill** – Tradição Anglo-católica – *“O culto em todos os seus graus e tipos é a resposta da criatura ao Eterno.”*

**Georg Florovsky** – *“O culto cristão é a resposta dos seres humanos ao chamado divino, aos prodígios de Deus, culminando no ato redentor de Cristo. É*

*primordial e essencialmente um ato de louvor, adoração e gratidão à bondade redentora de Deus.”*

**Nelson Kirst** – *“Culto é o encontro da comunidade com Deus.”*

## **CULTO NO PERÍODO ANTEDILUVIANO**

A primeira menção de “Oferta ao Senhor” ou serviço à divindade como gratidão, está registrada em Gênesis 4:3-4 nas ofertas de Caim e Abel. O desejo de retribuição, de gratidão, é instintivo no coração humano, desde os primórdios da humanidade.

Aprendemos que nosso “serviço” – culto, liturgia, ofício – pode ser aceito ou rejeitado por Deus.

Porque Deus aceitou a oferta de Abel e rejeitou a de Caim?

A resposta é: - Abel ofertou com dedicação, como ato de culto. Abel foi cuidadoso ou zeloso. Isto se prova no termo usado para qualificar a sua oferta: **a palavra “Primícia”**.

Primícia é o primeiro fruto, não é a sobra! Primícia fala de honra. É o primeiro pedaço do bolo na festa.

Moisés ensinou aos israelitas a trazerem as primícias dos frutos da terra à casa do Senhor. (Êx. 34:26) Os agricultores e vinhateiros ofertavam as primícias do cereal e do vinho.(Dt.18:4)

Somos admoestados, como filhos de Deus, a honrar a Deus, com primícias.

Há grande diferença na qualidade da adoração a Deus, quando se dá a Ele o melhor e quando se dá a Ele a sobra. Há diferença entre culto de espontaneidade e culto de obrigação. Há diferença entre culto de amor e culto de rotina e indiferença.

Você quer ser abençoado e próspero? Quer que Deus ouça as suas orações e aprove as suas devoções? **Dê a Deus as primícias!**

Primícias do afeto; do tempo, dos talentos, do dinheiro e de tudo na vida.

**[ v. 5 ]**

**“Irou-se, sobremaneira, Caim...”** Esta ira fala de extrema irritação, raiva, amargura e inveja. Um misto de sentimentos doentios. A raiva é o sentimento inicial, que depois se transforma em amargura. A Bíblia diz:

*“Tendo cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem.” (Hb.12:15)*

Caim soube ficar irado, mas em nenhum momento soube buscar em si mesmo os motivos da rejeição da sua oferta. Caim não examinou seu coração, suas motivações. A raiva tirou o lugar do quebrantamento. A **“correção”**, função pedagógica de Deus para ajudá-lo, trouxe revolta.

Deus falou com Caim e questionou-o: -Por que andas irado? *Por que esta cara emburrada? Este queixo caído?*

Quando um servo de Deus fica irado, o Espírito Santo procura falar-lhe ao coração. Deus quer saber se é razoável a nossa ira. Se justificável a nossa reação. Com certeza, sempre haverá um caminho mais ameno, proposto pelo Senhor. É o que Deus vai mostrar a Caim, a partir de agora.

**[ v. 7 ]**

Deus diz a Caim: - *“Se bem fizeres, não haverá aceitação para ti?”*

Em outras palavras, Deus diz:

- Para tudo há conserto
- Se você ofertar com amor sincero, como ato de culto, Eu aceitarei.
- O destruidor está batendo à porta da sua vida, cabe a você detê-lo.
- Cabe a você dominar este sentimento de raiva e impedir a ação do destruidor. Caim ouviu tudo isto de Deus, mas não se convenceu!

O conselho aplacou apenas a sua raiva momentânea. Ela deixou de ser explosiva no ato. Ficou latente, como uma bomba pronta para explodir. A semente da raiva ficou alojada na alma; e a alma dialoga com a razão. Quase sempre, nestes conflitos, a razão perde.

**[ v. 8 ]**

Caim convida o irmão para um passeio pelo campo. O plano já estava elaborado, arquitetado no coração rancoroso: Causar um grande sofrimento físico ao irmão.

Lembre-mos de que ninguém conhecia ainda os efeitos da morte física. E o ato covarde de Caim, redundou na morte de Abel. O primeiro homicídio da história da humanidade.

**[ v. 9 ]**

Deus fala novamente com Caim e Pergunta: - *“Onde está teu irmão?”*

A resposta é: - *“Não sei; sou eu guardador do meu irmão?”*

Que pessoa dissimulada, tornou-se Caim.

◆ Caim é figura do pecador que pensa que pode se ocultar dos olhos de Deus.

◆ Caim é a figura do pecador que se torna agressivo aos questionamentos de Deus.

◆ Caim é a figura do homem mentiroso, cínico, fingido.

**[ v. 10 a 12 ]**

Deus novamente intervém, e diz a Caim: - *Que fizeste? A voz do sangue do teu irmão clama a mim desde a terra.*

O homem é moralmente responsável por seus atos. Os atos humanos clamam ao céu. **Deus amaldiçoou Caim!**

*“E saiu Caim de diante da face do Senhor e habitou na terra de Node...”* Node significa degredo. Equivale a pena de desterro imposta pela justiça a criminosos.

Após esta trágica vitória do homem carnal, duas linhagens marcarão os descendentes de Adão: Uma linhagem piedosa e outra ímpia. No seio da linhagem



piedosa, na figura de Enos, filho de Sete, há um problema grave com o culto a Jeová. Veja Gênesis 4:26

*“ A Sete nasceu-lhe também um filho, ao qual pôs o nome de Enos; **daí se começou a invocar o nome do Senhor.**” (Gn. 4:26)*

Segundo Chuck Missler, a tradução não está correta. Enos significa “mortal, fraco, incurável. E nos seus dias foi iniciada a **profanação** do nome de Jeová. O **Targum de Jônatas** diz: “*Aquela foi a geração em cujos dias começou o engano, fazendo eles seus próprios ídolos e os chamando pelo nome de Jeová*”. Tanto que mais tarde foram o alvo da profecia de Enoque.

Merece destaque o personagem “Enoque”, cuja vida foi um culto permanente, sendo trasladado, tornando-se símbolo dos fiéis arrebatados. (Gn.5:21-24) Este período de aproximadamente 1700 anos termina com a corrupção geral da humanidade e o juízo de Deus através do Dilúvio. Apenas de Noé se diz que foi homem justo e íntegro entre seus contemporâneos e andava com Deus.

## **O Mundo Pós Dilúvio até Juízes**

Logo após deixar a Arca, Noé realizou o primeiro culto sacrificial, levantando um altar ao Senhor e oferecendo holocaustos. (Gn.8:20) Deus firmou com ele uma aliança de preservação de toda a terra. (Gn.9:9-17)

O próximo personagem a ter um encontro pessoal com Deus foi Abrão. (Gn.12) que edificou altares em Siquém e Betel, invocando o nome de Jeová. Mais tarde, depois de voltar do Egito, edificou um altar nos carvalhais de Manre, em Hebrom. (Gn. 13:18)

Quando voltava de uma batalha, após auxiliar a libertação de seu sobrinho Ló, teve um encontro com Melquisedeque, Sacerdote do Deus Altíssimo (Gn.14:18) que lhe trouxe **pão e vinho**. (elementos rituais) e “abençoou Abrão” que lhe deu o dízimo de tudo. Temos aqui outros elementos rituais de culto: “Ato de abençoar e dízimo.”

A seguir, Deus fez aliança com Abrão. (Gn. 15:12-21) O nome de Abrão foi mudado para Abrahão. (Gn. 17:1-8) Deus estabeleceu a “**circuncisão**” como a marca da aliança em seu povo. (Outro elemento ritual) Mais tarde, Deus provou ABRAHÃO pedindo-lhe o sacrifício de Isaque.

O sacrifício humano era comum nas religiões cananitas, e, se Deus Jeová estava pedindo isso, Abrahão não hesitaria em atendê-lo. Hoje, sabemos que Jeová nunca aprovou tais práticas idolátricas, apenas testava a fé de seu servo.

O cordeiro que substituiu Isaque tornou-se forte elemento ritual, o cerne da tipologia bíblica no culto judaico e posteriormente na Igreja de Cristo, pois representava Cristo, o Cordeiro de Deus.

**JACÓ** – Jácó continuou levantando altares a Jeová. (Gn. 35:1) O tema “Betel” – Casa de Deus – sempre o acompanhou. (Gn.28:19, 35:7,15)

Jacó, idoso, toma conhecimento de que seu filho José vive no Egito e é regente. Resolver partir e acampa-se em Berseba. Oferece um sacrifício ao Senhor. Deus fala com ele e o tranquiliza quanto a descer ao Egito. (GN.46:1-5) Vivem lá por 430 anos. (Êx. 12:40) Nada se sabe sobre a relação deles com Deus nesse período, exceto o que diz Êxodo 2:23 *“E aconteceu, depois de muitos dias, que morrendo o rei do Egito, os filhos de Israel suspiraram por causa da servidão, e clamaram; e o seu clamor subiu a Deus por causa de sua servidão.”* O culto de oração voltou entre os filhos de Israel.

### **A ERA DE MOISÉS E JOSUÉ:**

Com Moisés se institucionaliza o culto dos israelitas, tendo agora a Tenda ou Tabernáculo; um santuário móvel. O Tabernáculo traduz a mensagem do Deus Kadosh (Santo) acampado com e entre o seu povo.

No livro do Êxodo, capítulo 25, Deus manda o povo trazer ofertas para se construir a Casa de cultos e seus utensílios. Do ofício dos sacerdotes, dos sacrifícios e ofertas, a cada utensílio, tudo visava inculcar na mente do adorador as realidades eternas, símbolos que apontavam para Jesus, o Messias. **Dentre estes, destacamos:**

**Ofertas** – Parte vital do culto. Quem reverencia, presenteia.

**Arca** – (v.10) Objeto central do culto, símbolo da presença de Jeová entre eles e onde se guardava a Tábua do Testemunho, Um vaso de Maná e a vara de Arão.

**Propiciatório** – (v.17) O lugar do perdão de Deus. Era a tampa da Arca, de ouro puro. Ali o sacerdote borrifava sangue do Dia da Expição. (Êx. 25:17-22, Lv. 16:5-19)

Sobre o propiciatório, formando uma só peça, havia dois seres angelicais; dois querubins, um em cada extremidade com asas estendidas e olhando para o propiciatório. Eles nos remetem aos Querubins que assistem diante de Deus e exaltam a sua santidade.

Cristo é nosso propiciatório, onde podemos encontrar com Deus e ter comunhão com Ele. (Rm. 3:25, I João 2:2)

**Mesa** – (v.23) Destinada aos pães da Proposição ou pães da presença de Deus. Os 12 pães, cada um pesando dos quilos, eram arrumados em duas pilhas sobre a mesa que ficava no Santo lugar. Eles representavam a Aliança das 12 tribos com Jeová.

Eram trocados no Sábado, sendo os pães velhos comidos pelos sacerdotes. (Lv.24:5-9, Êx. 25:30)

**Candelabro** – (v.31) Grande castiçal com suas sete luzes abastecidas com azeite de Oliveira. Lembram-nos os “Sete Espíritos de Deus” – Figura do Espírito Santo com a plenitude dos dons.

**Altar do Holocausto** – (27:1) Para se oferecer animais onde as vítimas eram consumidas por inteiro. Significa total devoção e entrega a Deus.

**Altar do incenso** – (30:1) O incenso consistia de resina aromática de certas árvores que, misturada com especiarias, era queimada nas cerimônias de adoração a Deus. (Lv. 16:13) Esta fumaça perfumada é símbolo das orações dos fieis. (Sl. 141:2, Ap. 8:3-4)

**Pia de Bronze** – (Êx. 30:20) A pia era o local onde os sacerdotes lavavam as mãos antes de entrar no tabernáculo, Deus queria que eles estivessem limpos antes de entrar no lugar santo.

**Sábados** – (31:13-17) Símbolo de aliança e de santidade do israelita com Deus. Retirar-se das preocupações do mundo para descansar e adorar a Deus.

**Sacrifícios** – Se a revelação foi o meio usado por Deus para se aproximar do seu povo, o sacrifício foi o meio pelo qual o povo podia se aproximar de Deus. Para se ter a compreensão da liturgia do Velho Testamento, temos que entender as ofertas ou sacrifícios instituídos no Levítico, o que o faremos mais adiante.

### **A Era dos Juízes**

Períodos alternados de avivamento na observância das leis do Senhor e períodos de negligência. Tal qual era o líder, tal era o povo. A adoração aos ídolos foi motivo de juízo de Deus entregando o povo ao domínio estrangeiro. O livro dos Juízes termina com a seguinte declaração: *“Naqueles dias não havia rei em Israel: cada um fazia o que achava mais reto.”* (Juízes 21:25)

Na organização social tribalista, cada família tribal mantinha a devoção ao Deus dos pais. Havia muita mistura religiosa oriunda dos estrangeiros que habitavam entre eles, dos povos que os cercavam e do tempo que viveram no Egito. Exemplos: Construção de altares nos “altos” ou lugares elevados nas montanhas. (I Sm. 9:12, I Rs. 14:23)

O Culto ao bezerro – Este ficou impregnado neles. Êxodo 32 relata a impaciência do povo na espera por Moisés quando subiu ao Sinai e a iniciativa de se fundir um bezerro de ouro para adoração, supervisionada por Arão. Por que agiram

assim? Porque se acostumaram à religião dos egípcios onde “Horos” (Touro) era o deus principal.

Na monarquia, Jeroboão não queria perder o controle sobre o povo e fez dois santuários, um em Betel e outro em Dã, colocando bezerros de ouro neles para adoração pública. (I Reis 12:25-33)

### **A Liga Sacral das 12 Tribos**

Durante os dois primeiros séculos após a tomada da terra da promessa, as 12 tribos estavam ligadas por uma ordem sacral e não política. O acordo entre as tribos foi celebrado em Siquém, (Js.24) onde firmaram aliança comprometendo-se a venerar somente Jeová e repudiar a idolatria. Esta federação de tribos passa a ser conhecida como **Israel**.

Jeová seria o Deus de Israel e Israel o seu povo. (Dt.16:16-19) Israel serviria (Serviço religioso, culto, liturgia) unicamente a Jeová. (Êx.20:13)

Os cananeus celebravam algumas festas agrícolas. Deus os orientou para que celebrassem festas com vínculo de gratidão e comemoração dos feitos de Jeová. Especialmente importantes para a união das tribos foram as festas agrícolas celebradas no tabernáculo central. Festa dos Pães Asmos (Massoth), da Segra, da Colheita e da Páscoa.

*“Os fatores que mantinham unidas as doze tribos de Israel e pelos quais essas tribos se diferenciavam dos outros povos vizinhos eram: Uma relação especial com Deus [...] Quando essa relação com Deus era perturbada ou quebrada, Israel perdia os fundamentos de sua existência.”*

(Pesquisa: METZGER, Martin. História de Israel. Ed. Sinodal.RS. 1984. PP. 38-46)

## O Culto na Monarquia

*“O Senhor veio salvar-me; pelo que, tangendo os instrumentos de cordas, nós o louvaremos todos os dias de nossa vida, na Casa do Senhor.”  
(Isaías 38:20 em o Cântico do Rei Ezequias)*

Quando Davi e seus auxiliares foram buscar a Arca do Senhor na casa de Abinadabe em Quiriate Jearim, eles alegraram-se perante Deus com todas as suas forças; com cânticos, e com harpas, e com saltérios, e com tamborins, e com cimbalos e trombetas.” (I Crônicas 15)

Quando a Arca foi colocada na Tenda em Jerusalém; cidade de Davi, o rei entregou um salmo para que, pelo ministério de Asafe, louvassem ao Senhor. (I Cr. 16:7-36) Consta também que Davi construiu ou mandou fazer instrumentos musicais para o templo. ( 2 Cr. 7:6)

Portanto, havia uma preocupação e cuidado para com o Tabernáculo, o altar, as ofertas, os sacerdotes e suas roupas, a lenha para o altar, os instrumentos musicais, os dirigentes do coro e os cantores.

Depois que a Arca encontrou seu repouso, ainda que num Tabernáculo provisório, Davi estabeleceu dirigentes para o ofício do canto na Casa do Senhor, por turnos. (I Cr. 6:31-48)

Salomão sucedeu Davi e construiu o imponente templo de Jerusalém, equipou-o com os utensílios e realizou um culto de dedicação com sacrifícios de carneiros, bois e grande aparato musical. (2 Cr.5) Fez uma extensa oração de dedicação. (2 Cr. 6) O resultado foi uma gloriosa visitação de Deus, como relatada no capítulo 7: Desceu fogo do céu...! Os sacerdotes ficaram imóveis sem poder entrar no templo e só se via gente se encurvando com o rosto em terra sobre o pavimento e adorando a Deus.

*“O templo trouxe outro tipo de religião, centrada no poder dos sacerdotes, nos deveres de pureza ritual, nos tributos que todos deveriam pagar e numa relação com Deus, baseada nos sacrifícios de animais e de primícias dos frutos da terra.” (Estudos Bíblicos- Liturgia do Povo de Deus. Vozes.n.35 p.17)*

Os dias da monarquia foram gloriosos com Davi e Salomão. As notícias do poderio militar, dos imponentes edifícios, da sabedoria de Salomão, chegavam a lugares distantes, como se relata na visita presidencial da rainha de Sabá.(Etiópia) (2 Cr. 9:1-9) Após Salomão, o reino se dividiu. O Templo central virou símbolo de poder político. Um templo rival foi construído em Samaria. O serviço a Deus ou culto religioso, passou a ser uma forma de manter o controle sobre o povo. Os costumes religiosos de outras nações contaminaram Israel e Judá. A idolatria grassou como praga.

Os profetas protestavam: I Reis 12:28-32, Amós 5:26, Oséias 6:10 e 8:5. Nada demovia o povo da idolatria e da religiosidade hipócrita. Por fim, Deus usou o remédio amargo – O Cativo. O reino do Norte findou cativo em 722 a.C. O reino do sul seguiu em 597 a.C.

O salmo 137 retrata a amargura dos cativos. Sem sua terra, sem o templo, sem os sacrifícios, o povo se voltou para Jeová, que nunca precisou de templo para ser adorado.

O desejo do povo de estar juntos, de adorar, orar e aprender, levou à criação das Sinagogas. A palavra “sinagoga” significa “**reunir, congregar**”. Agora, numa estrutura bem simplificada, passaram a ter uma liturgia bem próxima do culto que praticamos hoje. A igreja cristã transplantou das sinagogas a organização e formas de culto.

O Tabernáculo de Davi ficou em ruínas, mas entre os gentios Deus fez algo novo: criou um ramo novo, um enxerto na velha oliveira!

Então toda a multidão se calou e escutava a Barnabé e a Paulo, que contavam quantos sinais e prodígios Deus havia feito por meio deles entre os gentios.

*“Depois que se calaram, Tiago, tomando a palavra, disse: Irmãos, ouvi-me: Simão relatou como primeiramente Deus visitou os gentios para tomar dentre eles um povo para o seu Nome. E com isto concordam as palavras dos profetas; como está escrito: Depois disto voltarei, e reedificarei o tabernáculo de Davi, que está caído; reedificarei as suas ruínas, e tornarei a levantá-lo; **para que o resto dos homens busque ao Senhor, sim, todos os gentios, sobre os quais é invocado o meu nome, diz o Senhor que faz estas coisas, que são conhecidas desde a antiguidade.**”*

(Atos 15:12-18)

## AS OFERTAS – Korban- Qorban – קרבן

O livro do Levítico é um manual de adoração, que ensina o pecador a se aproximar de Deus por meio das ofertas. Estas ofertas não foram instituídas por homens e sim por Deus. (Lv.1:1-2) Elas eram o padrão do serviço religioso, a mais alta liturgia. Por elas, entendemos alguns atos de culto praticados ainda hoje, tais como: chamada ao altar para consagração da vida, purificação, momento de contrição e confissão, restituição, gratidão, o dízimo e as ofertas, a ceia do Senhor.

A palavra hebraica para oferta é “qorban = corbã” com o sentido de coisa separada para ser dada a Deus, bens trazidos ao altar, dádiva, presente. (Mc.7:11) Na antiga Aliança, diferentes ofertas foram instituídas. *“Ninguém aparecerá vazio diante de mim.”* (Êx.34:20, Dt.16:16)

### **HOLOCAUSTO** – “Olah” (holo kaut) *“Oblatio” = oblação= oferta*

A palavra “holocausto” significa “O que sobe” , ou, “subir ao alto”, ascender. Nesse tipo de oferta, o animal sacrificado era totalmente consumido pelo fogo sobre o altar. (Lv. 1:3-17) Lv. 6:8-13 traz a Lei do Holocausto:

*“Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo: Dá ordem a Arão e a seus filhos, dizendo: Esta é **a lei do holocausto**; o holocausto será queimado sobre o altar toda a noite até pela manhã, e o fogo do altar arderá nele. E o sacerdote vestirá a sua veste de linho, e vestirá as calças de linho, sobre a sua carne, e levantará a cinza, quando o fogo houver consumido o holocausto sobre o altar, e a porá junto ao altar. Depois despirá as suas vestes, e vestirá outras vestes; e levará a cinza fora do arraial para um lugar limpo. O fogo que está sobre o altar arderá nele, não se apagará; mas o sacerdote acenderá lenha nele cada manhã, e sobre ele porá em ordem o holocausto e sobre ele queimará a gordura das ofertas pacíficas. O fogo arderá continuamente sobre o altar; não se apagará. (Lv. 6:8-13)*

Esta modalidade de oferta simbolizava a completa consagração do ofertante a Deus e toda a oferta era consumida no fogo. Aquilo subia como cheiro agradável ao Senhor, uma maneira de dizer que Deus se agradava da oferta.

A Israel foi ordenado que se mantivesse um holocausto contínuo, dia e noite. Um cordeiro era oferecido toda manhã e toda tarde. (Êx.29:38-42, Nm. 28:3-8) Permitia-se aos pobres oferecer pombas ou rolinhas em lugar de gado, de sorte que até os mais desfavorecidos pudessem demonstrar a sua consagração.

Contextualização:

O sentido atual é culto e adoração. Talvez o apóstolo Paulo tenha feito alusão a esse tipo de oferta em seu apelo em prol de uma completa consagração em Romanos 12:1. Sacrificar equivale prestar culto a Deus com oferta da vida e dos bens. Torna-se aceitável a Deus quando o ofertante não vem à presença de Deus com altivez.

*“Pois não desejas sacrifícios, senão eu os daria; tu não te deleitas em holocaustos. Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado; a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus.” (Sl. 51:16-17)*

**OFERTA DE MANJARES** – "minchá qorbain – Donattio = donativo , oblata, oblação, ofertório. (Lv.2:1-16 , 6:14-23)

Minchah é a palavra hebraica para "presente ou tributo" que o adorador entregava ao Senhor, com a motivação de simplesmente agradá-lo e honrá-lo. Já a palavra oblação traz o sentido de “aproximação”, pois o ofertante devia trazer uma oferta ao aproximar-se de Deus. Esta oferta não consistia de sacrifício de animal, mas de produtos da terra, frutos do labor humano. Incluía: flor de farinha (farinha mais fina), pães amos fritos e espigas tostadas.

Uma porção pequena era queimada sobre o altar e o restante pertencia aos sacerdotes. Significava a consagração a Deus dos frutos do labor humano. O ofertante reconhecia que Deus o havia provido do pão cotidiano. Oferecia-se a primícia dos frutos. Não devemos oferecer sobras. A oblação ensina que cabe aos que temem e servem a Deus sustentar os que ministram as coisas sagradas. (1 Co. 9:1-14, I Tm. 5:17)

Disposições quanto à Oferta de Manjares:

a) Deitava-se azeite sobre a oblação ou era ele incluído nos pães e bolos. Símbolo da presença do Espírito de Deus.

b) Oferecia-se **incenso** com a oblação. O incenso representa a oração, intercessão e louvor. (Sl. 141:2, Ap. 8:3-4)

c) Eram ofertas **sem fermento e sem mel**. A levedura causa fermentação e é símbolo de corrupção. (I Co.5:6-8) As ofertas com fermento nunca eram postas sobre o altar. (Lv.7:13, Êx. 23:16-18) O **Mel** é o símbolo da doçura da Palavra de Deus e é Ele quem nos serve a Palavra.

d) Adicionava-se **sal** à oferta. O sal representa incorrupção e pureza. Também era símbolo de amizade, lealdade e aliança perpétua. (Nm.18:19) Todos os sacrifícios deviam ser preparados com sal. (Mc.9:49-50)

Contextualização:

No culto moderno trata-se dos dízimos e das ofertas alçadas.

**OFERTA PACÍFICA** – “Selem= retribuição” Concilato – comunhão, suprir a insuficiência, completar. (Lv. 3:1-17, 7:11-34, 19:5-8, 22:21-25)



Era uma oferta completamente voluntária. Seu traço característico: a maior parte do corpo do animal sacrificado e comido pelo ofertante e seus convidados em um banquete de amizade entre Deus e o homem. Aceitava-se qualquer animal limpo de ambos os sexos, exceto aves.

Espargia-se o sangue sobre o altar e se queimava a gordura e os rins. Havia três tipos de sacrifício pacífico:

- 1- Ação de Graças – “Todah” Por bênçãos inesperadas. (Vl. 22:21)
- 2- Por voluntariedade – “Neder” Uma expressão de amor e gratidão a Deus.
- 3- Para cumprir votos – “Nedavah” Oferta votiva. (Ec. 5:4-5)

Contextualização:

Cultos gratulatórios, ofertas alçadas, votos.

O sacrifício pacífico perfeito foi realizado por Cristo que se fez nossa paz e desfez a inimizade entre Deus e o homem. (Ef.2:14-16) Agora temos Nele tudo o que nos faltava. Estamos reconciliados com Deus.

**OFERTA PELO PECADO** – Sacrifício pelo pecado – Expiato, expiação ou proposição pelo pecado. “Pecado” aqui é “hattaah”= ofensa, iniquidade. (Lv. 4:1 a 5:13, 6:24-30)

Destinava-se a oferta a cobrir ou expiar os pecados cometidos por ignorância, inadvertidamente ou por erro, inclusive faltas tais como a recusa em testificar contra um criminoso diante de um tribunal ou jurar levemente. (Lv. 5:1-4) A oferta era diferenciada de acordo com o ofertante:

Sumo-sacerdote ou a Congregação de Israel – Deviam oferecer um novilho.

Governante – devia oferecer um bode.

Uma pessoa do povo – Oferecer uma cabra ou cordeirinha.

Os pobres – Ofereciam rolinhas ou pombinhas implumes.

Extremamente pobres – ofereciam uma medida de farinha.

Como o sacrifício pelo pecado tinha o propósito de expiar as faltas, não se permitia ao ofertante comer a carne do animal. Uma porção era dada ao sacerdote, advindo daí o ditado: “O sacerdote come os pecados do povo”. Ele comia a porção no “lugar Santo” para mostrar que o pecado havia sido perdoado.

Contextualização:

A ideia básica nesta oferta era a substituição. O homem que pecava merecia a morte. Em seu lugar morria o animal inocente e esta morte suspendia a maldição do

pecado e sua pena iminente. Cristo morreu por nós fazendo Ele a completa e eficaz expiação.

No culto atual esta oferta nos remete à confissão de pecados e consequente abandono do erro, à contrição e humilhação por ter pecado.

#### **OFERTA PELA CULPA – “Asham - SATISFACTO – (Lv. 5:14 a 6:7, 7:1-7)**

Aplicada ao pecado involuntário, por ignorância ou imprudência. Esta oferta era praticada quando havia violação dos direitos de Deus nas coisas sagradas ou do próximo, tais como: sonegação de dízimos e furtos. O ofensor que desejasse ser perdoado confessava com restituição ao defraudado e adicionava uma quinta parte (20%) como multa. Se não fosse possível restituir ao defraudado ou a algum parente, tinha de entregar a restituição ao sacerdote. (Nm.5:8)

Além da restituição e multa, para reparar o mal, devia oferecer em sacrifício um carneiro sem defeito como sinal de pesar e arrependimento.

O alto custo do carneiro simbolizava o alto custo do pecado e reavivava o sentido de responsabilidade perante Deus.

#### Contextualização:

No culto atual está implícita na Confissão, restituição e justificação.

Involuntariamente pecamos contra Deus e o próximo. Não basta verbalização. É preciso uma ação reparadora ou redentiva. É por isso que alguns ofensores só são curados quando procuram os ofendidos e pedem perdão. Outros são libertos de ações de verdugos – demônios -, outros, restituem objetos ou verbas roubadas. Exemplo: Zaqueu quando se converteu propôs fazer restituição. (Lc. 19:8)

A justificação é o ato gracioso e judicial de Deus que remove a culpa pelo pecado.

## Música, Oráculos e Ofertas no Israel antigo

*“ Escrevei para vós este cântico e ensinai-o aos filhos de Israel; ponde-o na sua boca, para que este cântico me seja por testemunha contra os filhos de Israel . ” (Dt. 31:19)*

O capítulo 32 de Deuteronômio traz as palavras do Cântico de Moisés. Deus foi o autor deste cântico! Moisés foi o instrumento humano usado, o decodificador da mensagem. Deus deve ser sempre o inspirador e ou autor dos hinos que cantamos nas celebrações de louvor ao próprio Deus. Há dois salmos atribuídos a Moisés: 90 e 91.

Moisés tinha um ministério profético excepcional. Foi dito que nenhum profeta se levantou em Israel, como Moisés, a quem o Senhor falava face a face... O Espírito profético em Moisés, liberou o “espírito de Ações de Graças “ a toda a congregação.

Uma profetisa chamada Miriã , irmã de Moisés, foi quem primeiro correspondeu à unção daquele momento. Ela pegou o Tamborim e levou as mulheres à dança, e com alegria dançavam e cantavam: *“Cantai ao Senhor, porque gloriosamente triunfou, e precipitou no mar o cavalo e o seu cavaleiro! ” (Ex. 15: 21)*

Essa ocasião estabeleceu um padrão para a história posterior, enfatizando o relacionamento entre o ministério profético e a música. No tempo dos juízes, a vitória notável sobre o comandante Sísera e o exército dos cananeus, foi celebrada por Israel com o Cântico de Débora, juíza e profetisa. (Jz. 5: 1-12)

Nos dias de Samuel, a música foi usada para inspirar e expressar o ministério profético. Saul, logo depois de ser ungido Rei, encontrou um grupo de profetas em Gibeá, tocando harpas e flautas, e profetizou entre eles. Profetizar, aqui, não significa predizer, mas cantar fervorosamente, os louvores de Deus. Quando o Espírito de Deus é derramado em profusão na igreja e os crentes cantam com fervor, outros cantam “ Cânticos espirituais “ na língua pátria ou em mistérios , a igreja se torna um rancho de profetas ! (I Sm. 10:5)

Eliseu havia aprendido o valor da música no seu próprio ministério. Quando lhe pediram a Palavra de Deus sobre um determinado assunto, ele deu instruções para que lhe trouxessem um tangedor. Enquanto o tangedor tocava, a mão do Senhor veio sobre Eliseu. (II Rs. 3:15)

Ezequiel frequentemente entregava mensagens do Senhor em cânticos, e ele tinha a reputação de ter uma voz bonita e tocar bem. (Ez. 33: 30-32)

As orações do profeta Habacuque foram geradas em forma de canto. Davi, o mavioso salmista, fabricou muitos dos seus próprios instrumentos musicais para o templo. (2 Cr.7:6 ,Am. 6:5) Usou a sua harpa para expelir o espírito maligno que atuava em Saul. (I Sm.16:16)

Asafe, Hemã, Jedutum e os filhos de Coré, se destacaram no ministério profético do louvor. Todos foram reconhecidos não só como cantores, mas como videntes. Com suas harpas, alaúdes e cimbalos , eles profetizavam ao dar graças ao Senhor. (I Cr. 25:1 , 29:30)

Asafe compôs 12 salmos: 50, 73 a 83.

Hemã compôs a música do salmo 88 para cítara. Os filhos de Coré o cantavam. Este salmo reflete o sofrimento de José ou do Messias.

Jedutum compôs a música de três salmos: 39, 62 e 77

Os filhos de Coré são autores de 12 salmos: 42 a 49, 84,85,87 e 88.

## **OS SALMOS**

O Sacrifício da Nova Aliança é o louvor! (Hb.13:15) Este “louvor” é o fruto de lábios que confessam o seu nome. Em 1539, João Calvino ofereceu à igreja todos os 150 Salmos rimados e musicados para serem usados no culto reformado. Ele concordava com uma palavra de Agostinho: “Ninguém pode cantar de modo digno perante Deus se não cantar aquilo que recebeu de Deus.” Calvino concluiu que não há cânticos melhores do que os Salmos de Davi porque eles foram inspirados pelo Espírito Santo. Assim como os profetas e os salmistas usaram a poesia e a música como ferramentas de ensino, para transmitir os fundamentos da fé, assim, devem os pastores ter em mente as principais doutrinas bíblicas, e selecionar cânticos que apoiem o ensino destes temas. Há cânticos e hinos que jamais poderiam “Sair de moda”. O ensino, na igreja, compete ao pastor, que possui preparo espiritual e acadêmico, e ele não pode deixar a música a um plano secundário, esquecendo-se que ela é a expressão viva de um povo, uma ferramenta de formação, ensino e memorização.

Schmichi Zuzuki, musicólogo contemporâneo japonês, ao escrever um método de aprendizagem musical para crianças disse: “Meu propósito principal, não é o ensino da música. O que aspiro é formar bons cidadãos. Se uma criança escuta boa música, desde que nasce e aprende a executar um instrumento, adquirirá sensibilidade, disciplina, retidão e nela se formará um lindo coração.” [ Revista Educação Cristã-SOCEP, Vol.1, p.23 ]

A música foi usada de forma primorosa no reinado de Davi, que fez dela um Ministério. Utilizava-se de 4000 músicos da tribo de Levi, com as funções de Louvar, profetizar, e ensinar, num trabalho prévio de preparo em santificação. (I Cr. 16:4-5, I Cr. 15:22, I Cr.25:1-3, Nm.8:6, II Cr.8:14, II Cr.29:5) Os salmos de louvor não se resumem aos do Saltério. Há muitos cânticos espalhados em outros livros, como por exemplo: Êxodo 15:1-21, Dt. 32, Jonas 2, Hc.3, Nm. 23 e 24, Jz. 5. A Davi são atribuídos 73 salmos.

## **O TEMPLO E A RELIGIÃO NA ÉPOCA DA MONARQUIA EM ISRAEL**

A ostentação religiosa é um substitutivo para a Aliança com Deus, que é a verdadeira religião. Marcos 12:41-44 relata que certa vez Jesus ficou a observar o povo que ofertava no gazofilácio do templo e pode constatar ali a ostentação dos ricos ; mas, estes não davam tudo o que possuíam , no entanto uma viúva , pobre, deu todo o seu sustento. A ostentação não está no muito ou no pouco, está na verdade do íntimo, na motivação que nos leva ao ato, a cumprir um ritual.

Os oráculos dos profetas retratam o rito do templo divorciado do amor ao Deus do templo: *“De que me serve a multidão dos vossos sacrifícios? – Diz o Senhor. Estou farto dos holocaustos de carneiros...novilhos...cordeiros e bodes. Quando vindes para comparecer perante mim, quem vos requereu o só pisardes os meus átrios? Não continueis a trazer ofertas vãs; o incenso é para mim abominação, e também as festas dos sábados semanais, mensais e anuais... Não posso suportar iniquidade associada ao ajuntamento solene... Pelo que quando estendeis as mãos, escondo de vós os olhos; sim, quando multiplicais as vossas orações, não as ouço, porque as vossas mãos estão cheias de sangue. (Is. 1: 11-15 , Is. 29:13)*

*“ Deus disse a Jeremias : “Põe-te à porta da Casa do Senhor, e proclama ali esta palavra, e dize: Ouvi... vós os que entrais por estas portas, para adorardes ao Senhor... Emendai os vossos caminhos e as vossas obras, e eu vos farei habitar neste lugar. (Jr. 7: 1-3)*

A seguir Deus revela ao profeta a real situação do povo: Não praticavam a justiça com próximo, oprimiam o estrangeiro, o órfão e a viúva, assassinavam inocentes e praticavam idolatria... Furtavam, adulteravam, juravam falsamente e depois iam cumprir o ritual no templo...

*“ Israel é vide luxuriante, que dá o fruto, segundo a abundância do seu fruto, assim multiplicou os altares; quanto melhor a terra, tanto mais belas colunas fizeram. Quanto mais ricos se tornaram, mais ídolos fizeram para agradecer às divindades dos pagãos. O seu coração é falso; por isso serão culpados: “O Senhor quebrará os seus altares, e deitará abaixo as colunas.” (Os. 10: 1-2)*

O culto no suntuoso templo tornou-se um acontecimento social. Os profetas traziam uma mensagem de denúncia e conclamavam à conversão, ao arrependimento. A sociedade é corrupta porque **perdeu o sentido do rito**. Quando se relativiza a ética , perde-se o sentido do rito, do culto e perde-se o significado e o sentido da vida . A ordem social é mantida quando há equilíbrio entre disciplina e prazer. Os grandes impérios ruíram por não haver equilíbrio. O povo se afastou tanto de Deus que desenvolveu aversão à mensagem divina. Não havia mais disposição para ouvir sermões exortativos dos profetas. Eles (o povo) diziam aos profetas: “ Não profetizeis para nós o que é reto; dizei-nos coisas agradáveis... Não faleis mais do Santo de Israel.” (Is. 30:10-11)

## **RELIGIÃO VERDADEIRA E BAALISMO**

Os profetas condenavam o materialismo na religião. A luta por satisfações materiais não era originária da religião de Javé, antes, fazia parte da religião de Baal e de outros deuses da natureza que induziam os homens a depositarem a confiança no poder e nas riquezas.

Oséias ilumina este aspecto tão obscuro da religião; no procedimento de sua infiel esposa, quando ela resolve sair de casa: “ ... Irei atrás de meus amantes, pois eles me darão comida e bebida, roupas de lã e de linho, azeite e vinho .” (Os. 2:5)

Quando não há contentamento com o que se tem, há insatisfação ! A linha divisória é tênue. Gomer, a esposa de Oséias possuía um marido que a amava, mas que não tinha recursos financeiros para cobri-la com os luxos da época. Ela despreza o amor dele e aventura-se lá fora.

A Teologia da Prosperidade é o ensino do Baalismo. É a doutrina de Baal. É o descontentamento com o marido e a procura do amante. No passado, ela era a **Religião da Fertilidade de Canaã**. A religião de Baal leva o adorador a crer que ele pode mudar a atitude da divindade com as suas oferendas; que, normalmente são caríssimas.

A religião de Javé ensina o contrário: nesta, por pior que seja o pobre pecador, Deus já se mostra favorável, propício a ele e a finalidade do culto é o nosso próprio bem e a nossa prosperidade. “...*Glorificado seja o Senhor que ama a prosperidade do seu servo.*” (Sl. 35:27 b) , “ Deus...tira os cativos para a prosperidade.” (Sl.68:6)

A religião de Baal era um culto aos poderes produtores e reprodutores da natureza, assim deificados por meio de um culto, que visava coagi-los a servir aos interesses do homem. Era uma das muitas formas assumidas pelas religiões de fertilidade, entre os povos que dependiam da regularidade da sementeira e da ceifa.

Os santuários de Baal estavam localizados nos lugares altos; outeiros naturais.

Ao lado do santuário havia a **arvore sagrada** que representava a deusa ; que também podia ser representada por um poste de madeira, esculpido de modo a sugerir uma figura feminina (Asherah)

Os sacerdotes vinham a esses santuários com oferendas para ganhar o favor ou para afastar o desfavor. No entanto, os homens devem vir à presença de Deus, não para influenciá-lo por meio de oferendas e adulações para que cumpra os seus desejos, mas devem vir para expressar o leal propósito de obedecê-lo. Os adeptos do Candomblé é que cobrem os seus guias com oferendas, para alcançar favores. O adorador deve dizer : “ *Vinde e subamos ao monte do Senhor, e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine seus caminhos e andemos pelas suas veredas.*” (Is. 2:3 , Mq. 4:2)

## **Liturgia e culto: reflexões à luz das Escrituras e da história cristã**

Alderí Souza de Matos

A palavra liturgia soa estranha aos ouvidos de muitos evangélicos atuais. Para eles, esse termo sugere um culto excessivamente formal, rígido e sem vida, mero tradicionalismo herdado do passado. Daí a preferência em muitas igrejas por um estilo de adoração mais espontâneo e participativo, sem fórmulas pré-estabelecidas. No entanto, essa maneira de cultuar a Deus não está isenta de sérios problemas nos dias de hoje. O culto contemporâneo tem se desviado a tal ponto dos padrões bíblicos e históricos que muitos crentes estão começando a sentir a falta de uma liturgia mais reverente e disciplinada. A experiência cristã ao longo dos séculos é rica de ensinamentos sobre esse tema polêmico.

### **Igreja antiga e medieval**

Os primeiros cristãos eram judeus e por isso o culto da igreja primitiva inspirou-se na liturgia das sinagogas. Nestas, após uma invocação inicial, eram recitados o "Shema" (credo baseado em Dt 6.4-9 e outros textos) e o "Tephilah" (conjunto de orações). A seguir, eram lidas passagens do Pentateuco e dos Profetas, seguindo-se uma exposição do texto. Também eram cantados salmos, especialmente o "Hallel" (113-118). Seguindo esse modelo, o culto cristão original foi extremamente simples, constando de orações, cânticos, leituras do Antigo Testamento e das "memórias dos apóstolos", exortações pelo dirigente, coletas em prol dos carentes e celebração dos sacramentos, em especial a Ceia do Senhor, ou Eucaristia.

O Novo Testamento não apresenta uma descrição detalhada do culto (At 2.42-47), mas os estudiosos acreditam ter identificado materiais litúrgicos em diversas passagens. Um valioso relato do culto cristão no segundo século é encontrado na "I Apologia", de Justino Mártir (c. 150). Nessa época, já haviam surgido fórmulas para certos elementos da liturgia, como as belas orações eucarísticas existentes em um antigo manual eclesiástico - a "Didaquê". Com o passar do tempo, a liturgia foi se tornando cada vez mais padronizada, sendo usada com pequenas variações em todas as igrejas. O culto tinha duas partes distintas: a Liturgia da Palavra, aberta a todos, e a Liturgia do Cenáculo, somente para os batizados.

Na Idade Média, o culto cristão tornou-se ritualístico e aparatoso, perdendo a simplicidade original. Surgiram práticas desconhecidas dos primeiros cristãos, como o uso de incenso, velas, orações pelos mortos e invocação dos santos e de Maria. A língua utilizada era o latim e o celebrante dava as costas para o povo, o que dificultava a comunicação e a compreensão do culto. O impacto sensorial e emocional da missa era profundo, sendo intensificado pela rica arquitetura e decoração dos templos. No entanto, havia pouca instrução bíblica e limitada edificação espiritual.

### **Atuação dos reformadores**

As novas convicções teológicas introduzidas pela Reforma Protestante resultaram em uma profunda reformulação do culto e sua respectiva liturgia. O princípio da "sola Scriptura" fez com que a Bíblia passasse a ocupar um lugar muito mais destacado do que antes. O novo entendimento da salvação pela graça mediante a fé foi acompanhado de uma

reinterpretação do sacramento da Ceia, visto não mais como um sacrifício oferecido pela igreja, mas como uma dádiva de Cristo ao seu povo. Por fim, a ênfase no "sacerdócio de todos os crentes" implicou maior participação dos fiéis no culto a Deus. Agora, os pontos focais da liturgia eram o púlpito e a mesa da comunhão.

Foi interessante e até mesmo surpreendente a atitude dos reformadores em relação à antiga tradição litúrgica da igreja. Levando-se em conta as grandes rupturas que eles promoveram em relação à igreja medieval, seria de se esperar que também descartassem por completo a liturgia tradicional. Todavia, não foi o que fizeram. Os reformadores sabiam que eram herdeiros de quinze séculos de história cristã. Essa história não podia ser simplesmente esquecida como se não tivesse ocorrido. Por isso, eles reconsideraram somente aquilo que entendiam estar em conflito com as Escrituras, preservando tudo o que era bom e válido na herança do passado.

Martinho Lutero inicialmente apenas revisou a missa latina, não desejando "abolir completamente o serviço litúrgico de Deus", e sim purificá-lo dos acréscimos indevidos. Mais tarde, elaborou a "Missa alemã" (1526), na língua do povo, para ser utilizada principalmente em regiões rurais. Ulrico Zuínglio (Zurique), Martin Butzer (Estrasburgo) e João Calvino (Genebra) também escreveram ricas liturgias para suas respectivas igrejas, nas quais a Ceia do Senhor ocupava um lugar proeminente. Sua ênfase no canto congregacional resultou em diversos saltérios -- coleções de salmos metrificados e musicados. Na liturgia de Genebra, Calvino buscou o equilíbrio entre orações extemporâneas e fórmulas litúrgicas.

### **Refletindo sobre o culto**

Por culto entende-se o ato público de adoração a Deus realizado pela igreja. Como tal, tem um valor incalculável para os cristãos, sendo a manifestação mais visível e concreta da comunidade cristã. Liturgia vem do grego "leitourgia", que significava o serviço público prestado por um cidadão. Cristianizada, a palavra passou a expressar o serviço espiritual a Deus e, mais especificamente, o conteúdo e a sequência das partes do culto cristão, caracterizado por diferentes graus da formalidade.

Por que os cristãos antigos elaboraram liturgias padronizadas para o culto? Em primeiro lugar, pela grande reverência que tinham por essa atividade tão sublime e elevada da igreja. O culto a Deus tinha de ser harmonioso e ordeiro, e a liturgia servia a esses dois propósitos. Não se podia permitir que o culto a Deus fosse improvisado ao bel-prazer dos dirigentes. Outro motivo foi a preocupação com a unidade da igreja. De que maneira a igreja poderia ter um senso de coesão se cada comunidade cristã cultuasse a Deus de um modo diferente? O fato de que todas as igrejas locais seguiam essencialmente os mesmos padrões de culto contribuía para esse valioso senso de comunhão e fraternidade.

Hoje, muitos evangélicos abandonaram por completo formas litúrgicas de culto. Talvez isso fosse inevitável, por causa das transformações do protestantismo e da sociedade. Todavia, chegou-se a uma situação em que, em nome da liberdade e da espontaneidade, o culto se desvirtuou em



muitas igrejas, sendo marcado pela irreverência, superficialidade e preocupação prioritária com as necessidades humanas, e não com a glória de Deus. Com isso, muitos crentes estão buscando igrejas que valorizam os padrões bíblicos do culto e seguem a recomendação paulina à igreja de Corinto: "Tudo, porém, seja feito com decência e ordem" (1Co 14.40).

### **Conclusão**

A título de conclusão, vale lembrar os princípios propostos pelos reformadores suíços no que diz respeito ao culto: a) precedente bíblico: sendo o culto uma atividade tão importante, Deus não deixaria de dar instruções precisas sobre ele em sua Palavra; nada deve ser feito no serviço divino que não tenha fundamento explícito nas Escrituras; b) simplicidade: quanto mais complicado e espetaculoso for o culto, mais facilmente a atenção das pessoas será desviada de Deus para outros interesses; c) reverência: é preciso cultivar atitudes de respeito, atenção e meditação diante de Deus; d) teocentricidade: os objetivos principais do culto são a glória de Deus e a edificação dos fiéis, nessa ordem. Que Deus nos conceda sabedoria e discernimento a fim de ordenarmos o culto a ele atentando para as Escrituras e para os bons exemplos da história cristã.

● **Alderi Souza de Matos** é doutor em história da igreja pela Universidade de Boston e historiador oficial da Igreja Presbiteriana do Brasil. É autor de [A Caminhada Cristã na História](#) e "Os Pioneiros Presbiterianos do Brasil".  
[asdm@mackenzie.com.br](mailto:asdm@mackenzie.com.br).

<http://www.ultimo.com.br/revista/artigos/322/liturgia-e-culto-reflexoes-a-luz-das-escrituras-e-da-historia-crista>

## Liturgia judaica – suas fontes

Entre todas as fontes da liturgia hebraica, a primeira e a mais importante é a **Mishnah**, uma coleção de leis e normas judaicas, coleção essa que surgiu no ano 200 d.C.. Uma das práticas mais importantes sobre as quais a Mishnah nos informa amplamente é a que se refere à liturgia e ao culto. Das partes que a compõem, duas são dedicadas explicita e exclusivamente a este tipo de costumes. O Mishnah nos informa:

- **Sobre o culto sacrificial.** A este assunto é dedicada toda quarta parte: **Qodashim**, “Coisas Sagradas”, que trata dos sacrifícios, das oferendas de farinha e de bebida, do abate de animais, do ritual diário do templo e de sua arquitetura.
- **Sobre as diversas festividades** ou datas importantes do povo judeu. A elas é dedicada toda a segunda parte, **Mo’ed**, que significa “Festas”, “Datas Importantes”, e que trata do Shabbat (Sábado), da Pesah (Páscoa), do Yom Kippur (Dia da Expição), do Sukkot (Tabernáculos), do Rosh Ha-Hanak (Ano Novo) e do Purim (sorte, destino). Este trabalho nos informa sobre toda liturgia da sinagoga e sobre suas maiores conexões e instituições (sábado, festa da peregrinação e festas menores).
- **Sobre a Berakah** (Benção) que é a animação e expressão da liturgia e da oração hebraica, sua força e seu grande tesouro. A palavra Berakah pode ser traduzida como benção, louvor, agradecimento, admiração. São expressões de benção a Deus por bênção diversas. Ex: *“Sê bendito, Senhor nosso Deus, Rei do universo” e termina com a menção da coisa ou da experiência que a motivou.* É um dos termos que condensa toda riqueza e originalidade do pensamento hebraico. A Berakah define a tríplice aliança: com Deus, com o mundo e com os seus semelhantes.

**O Talmude** - compõe-se de duas partes: a primeira que reproduz o texto da Mishnah, e a segunda, que compõe de análise e aprofundamento deste texto.

**O Siddur** (Livro de Orações ) A Mishnah é insuficiente como fonte para ter acesso à liturgia hebraica. Por isso é necessário dirigir-se ao Livro de Orações da liturgia hebraica, onde se encontram todos os textos litúrgicos oficiais. O Siddur é o grande livro dos hebreus amantes da oração.

### **A estrutura da Liturgia Judaica possui três unidades:**

**1a . O Shemá Israel** - O Shemá contém a essência da fé judaica. Consiste de trechos tirados da Escritura: *“Ouve, ó Israel! O Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. Amarás o Senhor teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todas as tuas forças. Os mandamentos que hoje te dou serão gravados no teu coração. Tu os inculcarás a teus filhos, e deles falarás, seja sentado em tua casa, seja andando pelo teu caminho ao te deitares e ao te levatares. Atá-los-ás à tua mão como sinal, e os levarás como uma faixa frontal diante dos teus olhos. Tu os escreverás nos umbrais e nas portas de tua casa.”* (Deut. 6,4-9).

**2a . A Tefillah** – A tefillah é, depois do Shemá, o segundo momento central da prece hebraica. Compõe-se de uma série de bênçãos breves ou orações feitas três vezes ao dia: de manhã, ao meio-dia e à tarde, e é a “oração por excelência” da liturgia hebraica. Intimamente ligada ao Shemá, de acordo com a tradição rabínica, ela é recitada logo depois da bênção final do Shemá. A tefillah é composta de 19 bênçãos (antigamente 18) subdividida em três grupos ou seções.

**3a . A qeri’at Torá (a “leitura da Torá”)** A Torá (Lei, ensinamento) é composta do Pentateuco: Gênesis, Êxodo, Números, Levítico e Deuteronômio. A **Tanah** é um livro utilizado pelos judeus que é composto pela Torá e os livros do Antigo Testamento. Os judeus não reconhecem os seguintes livros como inspirados: Judite, Tobias, Macabeus I e II, Sabedoria, Eclesiástico e Baruc.

## **A sinagoga por dentro**

As sinagogas são de uma beleza impressionante. Contudo, essa não é uma grande preocupação de seus arquitetos. A despeito desse aspecto estético exterior, há três fatores essenciais que devem ser rigorosamente observados no que se refere às mobílias de uma sinagoga:

### **Arca**

Esse componente é tido como o "sacrário da Torá", ou seja, nela é guardada os rolos da Torá, os cinco primeiros livros de Moisés, onde se baseiam as leituras aos sábados.

### **Bimá**

É uma espécie de tribuna onde o ministrante faz a leitura da Tora e dos Profetas e profere bênçãos (da Torá) sobre os presentes. Esdras, ao ensinar a Palavra de Deus ao povo de Israel, ministrou sobre um estrado, o que equivaleria a uma tribuna das sinagogas atuais: "E Esdras, o escriba, estava sobre um púlpito de madeira, que fizeram para aquele fim; e estava em pé junto a ele..." (Ne 8.4).

### **Assentos**

O assento mais importante é o que a Bíblia chama de "cadeira de Moisés": "Então falou Jesus à multidão, e aos seus discípulos, dizendo: Na cadeira de Moisés estão assentados os escribas e fariseus" (Mt 23.1,2). E era justamente nessa cadeira que se sentava o presidente da sinagoga. Segundo alguns, a distribuição dos assentos seguia uma ordem, uma organização. Por exemplo, os anciãos se sentavam próximo à Arca, de frente à plateia, os membros mais distintos à frente, os mais jovens atrás, e assim por diante.

### **Autoridades da sinagoga**

Em uma sinagoga, há os oficiais que colaboram para o andamento satisfatório do agrupamento, e essa organização é de competência de pelo menos quatro representantes. São eles:

#### **Os chefes da sinagoga**

A ordem na sinagoga ficava sempre sob a responsabilidade do líder maior designado de chefe ou superintendente. A oração e a leitura da Torá ficavam sob a direção do chefe, que, caso quisesse, poderia escolher alguém para entregar uma mensagem de encorajamento. (At 13.15).

#### **Os anciãos**

Obviamente, formavam uma assembleia sob a competência dos superintendentes. Eram, também, conhecidos como presbíteros (Lc 7.3).

## **Assistente**

Quando Jesus concluiu a leitura de Isaías na sinagoga, devolveu o rolo das Escrituras ao assistente: "E [Jesus], cerrando o livro, e tornando-o a dar ao ministro [assistente], assentou-se; e os olhos de todos na sinagoga estavam fitos nele. Então começou a dizer-lhes: Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos" (Lc 4.20,21) Ao assistente era delegado o trabalho de retirar os rolos escriturísticos e colocá-los em seus devidos lugares, além de outras atividades simples.

## **Liturgia na sinagoga**

Como ocorre nas denominações religiosas atuais, o culto na sinagoga possuía uma liturgia basicamente assim:

Porções da Lei eram lidas por certo número de pessoas, usualmente sete. Um discurso ou uma mensagem era pronunciado após a leitura dos profetas (Nebhim).

A recitação do Shemá (Dt 6.4).

A bênção, geralmente impetrada pelo superintendente da sinagoga.

Assim como Jesus "entrou num dia de sábado, segundo o seu costume, na sinagoga" (Lc 4.16), seus fiéis têm a oportunidade de adorar a Santa Trindade em seus respectivos templos. E devem se alegrar por isso, tal como disse Davi: "Alegrei-me quando me disseram: Vamos à casa do Senhor" (Sl 122.1).

<http://www.icp.com.br/83contexto.asp>

## O Culto na Sinagoga

Na sinagoga o culto é celebrado diariamente e em ocasiões especiais:

**1. Nos dias úteis** - Na sinagoga o culto é celebrado de manhã (shahrit ), ao meio dia ( minhah ) e à tarde (ma'ariv) além da reza do Shemá, da tefillah e da queri'at Torá.

### I. Liturgia da Manhã

1. Bençãos e Salmos preliminares-2. Qaddish - 3. Shemá - 4. Tefillah - 5. Qaddish - 6. 'Alenu
7. Qaddish da pessoa em luto - 8. Orações finais

### II. Minhah ( Liturgia do Meio-Dia )

1. Salmo - 2. Qaddish - 3. Tefillah - 4. 'Alenu - 5. Qaddish

### III. Ma'ariv ( Liturgia da Tarde )

1. Breves leituras de salmos - 2. Shemá - 3. Tefillah - 4. Qaddish - 5. 'Alenu - 6. Qaddish da pessoa de luto

Entre estas orações o qaddish e a 'alenu tem uma importância especial. O qaddish proclama a santidade de Deus magnificando sua grandeza e invocado, sobre o mundo, a plenitude de sua consolação e paz. A oração do 'alenu proclama Deus como supremo rei do universo e como Deus de toda humanidade reunificada.

**2. Durante o Shabbat** - Os judeus frequentam a sinagoga nos dias úteis, mas principalmente aos sábados. Para o Shabbat a liturgia é enriquecida de elementos simbólicos e textos especiais: **a qabbalat Shabbat** (a acolhida do Sábado), o **nishmat kol hay** ( “a alma de tudo que viu”) e a leitura da Torá.

A qabbalat Shabbat é um conjunto de salmos e de poemas que se recita à tarde da sexta-feira na sinagoga, como início da festa do sábado. O hino nishmat kol hay é proclamado na oração da manhã. E quanto à leitura da Torá, o Sábado é dedicado de modo particular à leitura da mesma. Ela é lida em rolos de pergaminho escritos à mão e envolvido numa mantilha.

**3. Por ocasião de acontecimentos particulares** - Nascer, tornar-se adulto, casar-se e morrer são também para Israel, como todas as religiões, momentos importantes marcados pela oração comunitária feita na sinagoga.

A cerimônia litúrgica referente ao nascimento de um menino é chamada **berit-mila** (“aliança da circuncisão”), e por ela o recém nascido torna-se filho de Abraão. O rito é atribuído diretamente a Deus e acontece no oitavo dia de vida. Logo depois o menino, na sinagoga é circuncidado. A circuncisão é acompanhada de berakah.

No rito do matrimônio, a fórmula do **qiddush** é a usual, pronunciada sobre um copo de vinho. O esposo e a esposa bebem dele juntamente, como sinal de um destino comum e alegrias e esforços. Depois do qiddush o esposo põe a aliança no dedo da esposa pronunciando estas palavras: *“Eis com este anel tu estás consagrada a mim, de acordo com a lei de Moisés e de Israel.”*. Depois vem a assinatura de um documento e em seguida rezam-se as sete berakah, um hino de louvor a Deus pelas suas maravilhas, sendo que a maior delas é a “invenção do casal”, a criação do homem e da mulher, um para o outro. O rito termina com a quebra de um copo de vinho, a finalidade é lembrar aos esposos que ninguém (nem eles próprios ) podem ter uma felicidade definitiva e completa.

Quanto aos funerais, diante da morte o judeu reafirma sua submissão à vontade divina. Ele não reconhece nela um ato de injustiça, mas um ato de amor e de sentido da parte de Deus. Quando uma pessoa morre, sua morte é anunciada com uma benção, seguida de uma série de orações. Normalmente o corpo não é levado à sinagoga, mas diretamente ao cemitério onde a liturgia é rezada.

Quando finalmente o túmulo vai ser fechado recita-se um **qaddish**, que é um hino de louvor à soberania de Deus e uma confissão explícita da futura ressurreição dos mortos: *“Que seu nome seja engrandecido e*

*santificado no mundo que Ele está por criar de novo, no qual Ele acordará os mortos e os fará ressurgir para a vida eterna...”*

## A CELEBRAÇÃO DAS FESTAS

Os israelitas fazem coincidir algumas de suas festas com o ciclo do tempo. Para eles a festa tem o sentido de afirmar a bondade do mundo, razão porque o homem pode usufruir dele, e porque Deus lhe dá o fundamento. O mundo é bom e é fruto da manutenção do sagrado e sobre o sagrado.

As festas se classificam em três tipos:

- **Festas da peregrinação : Pesah, Shavu’ot e Sukkot** - Celebram e atualizam o maior evento salvífico de Israel: o êxodo, a aliança e a entrada na Terra Prometida.

**A Festa de Pesah** – (Lv.23:1-3) É a maior festa judaica, não somente do judaísmo pós-bíblico mas do próprio A.T. Originalmente uma festa agrícola, ela se tornou em Israel a comemoração por excelência da libertação do Egito, o dia da Independência da nação. Entre a nova páscoa hebraica que celebra a libertação e as páscoas agrícolas, que celebram a fecundidade dos rebanhos e dos campos maduros não há justaposição nem contraposição, mas nova compreensão e reinterpretação.

Se a celebração do **Seder Pesah** na liturgia familiar é rica, cheia de fantasia e de sugestões, na sinagoga ela é essencial e concisa.

A bênção feita para ela tem um sentido teológico: *“Sê bendito, Senhor nosso Deus, rei do universo, que nos escolheste entre todos os*



*povos , nos distinguistes entre todas as línguas, nos santificastes com os teus mandamentos e que, no teu amor nos destes as festas para nossa alegria: este dia de festa dos ázimos, dia de liberdade e dia de felicidade consagrado a uma santa assembleia e à lembrança da saída do Egito. Tu és quem nos escolheu, nos santificou acima das outras nações e nos deste como herança, alegria e júbilo.”*

**Shavu’ot: A Festa das Primícias** - Contareis cinquenta dias até o dia seguinte ao Sábado e oferecereis então a Javé uma nova oblação” ( Lev 23,15-16 ) Shavu’ot quer dizer semanas. É a festa que se celebra depois de sete semanas a partir do dia da Pesah.

**Festa das Trombetas – (Lv. 23:23-25)** O toque das trombetas indicava o início do ano novo. Significava a futura reunião do povo de Israel que até então estava disperso.

**A Festa de Sukkot:** (Lv. 23:33-36) A Alegria da Colheita - Traduzido como Tendões ou Tabernáculos. É a festa por excelência das festas da peregrinação. É uma grande alegria popular que se estende por sete dias. Celebra-se também a alegria pelo dom da Torá. Era a última festa do ano e se recordava o tempo em que o povo viveu em tendas na peregrinação do deserto.

Nesta festa as moças de Jerusalém saíam dançando com vestes brancas e cantando “Jovem levanta a vista e vê aquele que queres escolher” e no tempo do Novo Testamento os homens religiosos e importantes da cidade dançavam no átrio do templo, cantando e segurando nas mãos tochas acesas.

- **Festas austeras : rosh há – shanah e yom kippur**

Celebram o evento do mau uso da liberdade humana, lembram a infidelidade do homem à fidelidade de Deus, e são dias de grande arrependimento e de profunda conversão.

**Rosh há – shanah** - É um dos “anos-novos” dos judeus, o religiosamente mais determinante.

Primeiramente lembra ao povo a criação do mundo. Todo ano novo, como na primeira manhã da criação, Deus faz o mundo de novo e o confia ao homem, para que colaborando possa aproveitar-se dele e dele desfrutar. Além da criação, rosh há – shanah, é também o início dos eventos salvíficos. É nele que Deus se recorda de Sara, que Isaac é gerado e que Ana dá a luz a Samuel etc. ... Ele é , portanto, a afirmação de que a raiz do tempo não se encontra no tempo, mas no ágape de Deus que o quer e cria. É um sinal que Deus se “recorda” do homem. Finalmente, ele é também uma lembrança do dia do juízo.

**Festa do Yom Kippur** – (Lv. 23:26-32) Celebrado como o dia da expiação. O dia do Grande Perdão. É o dia culminante dos dez dias de penitência, iniciados com rosh há – shanah, dia do juízo divino. Nesse dia, os pecados da Nação eram confessados, o Sumo Sacerdote entrava no Santo dos Santos e oferecia sacrifício pelo pecado do povo.

Esta eliminação / purificação não é obra do homem, mas dom de Deus, que renova a sua promessa de criação e de aliança, sem considerar as infidelidades do homem. Promove a consciência e confissão dos próprios pecados. Consciência também da quebra da aliança e motivação do desejo de vivê-la. Mostra que se pode cancelar o mal através da obediência da fidelidade. O perdão do qual falamos aqui, não é uma fórmula mágica que tira a responsabilidade, mas um dom exigente, que desperta a consciência para suas opções.

O perdão de Deus está ligado ao perdão do irmão; yom kippur reconcilia com Deus, se em rosh há-shanah e nos outros dias penitenciais nós nos reconciliamos em primeiro lugar, com os irmãos. A relação entre perdão de Deus e o perdão do irmão não é causativa, mas reveladora; *“se tu perdoaste o teu irmão, quer dizer que tu já estás dentro do perdão de Deus”*.

Se com a criação Deus entregou ao homem o Éden “para que o cultivasse e o guardasse”, com o perdão, ele o cria novamente para o homem e lho presenteia de novo, mesmo depois de ele o ter desfigurado e roubado. A consciência desta realidade fez do yom kippur a festa mais universalmente observada do judaísmo.

• **Festas menores : Hanukkah e Purim** - São assim porque não tem a sua origem num mandamento da Torá e se referem a acontecimentos da história dos judeus.

**Hanukkah** - Refere-se à reconquista do templo na guerra contra a Síria ( 165 d.C. ).

É uma festa sóbria e séria.

**Purim** - Refere-se à libertação da escravidão persa, graças à coragem e à oração de Ester.

É uma festa mais alegre e popular. Ambas as festas celebram um acontecimento de libertação, semelhante ao da Pesah, que lhes serve de fundamento e modelo.

**Ano Sabático** – (Lv. 25:1-7)) Ano de meditação e devoção que ocorria a cada sete anos. Tudo parava e descansava inclusive a terra. Nenhuma dívida ou trabalho tirava a perturbação de alguém.

**Ano do Jubileu** – (Lv. 25:8-55) Comemorado a cada 50 anos. Ano de remissão de dívidas e de escravos, restituição de terras confiscadas.

## LITURGIA JUDAICA X LITURGIA CRISTÃ

Vive-se hoje, ainda, uma certa ignorância em relação ao povo judeu, ao povo do Antigo Testamento. Há muitos que creem que o judaísmo desapareceu com a queda de Jerusalém no ano 70 d.C. , mas sobretudo

existe o desconhecimento quanto à liturgia, da qual a cristã herdou muitos elementos e modelos.

Num primeiro nível de ignorância, os textos judaicos são inconscientemente considerados farisaicos” ( com tudo o que de negativo é atribuído a este termo ), incapazes de expressar e condensar a beleza do diálogo com Deus, esquecendo-se que Jesus rezou através destes textos, e que o mesmo fizeram a Virgem Maria, os apóstolos, e a Igreja primitiva por muitos decênios.

Isso transferiu-se também para a liturgia judaica, acarretando para com ela sentimento de estranheza e de distanciamento e como consequência uma ruptura da liturgia cristã com suas raízes naturais. Mas como seria possível a ekklesia sem a sinagoga, a liturgia da Palavra sem a Torá, a prece eucarística sem a Berakah, a ceia sem a birkat há-mazon, a Páscoa sem Pesah, Pentecostes sem Shavu’ot, o Domingo sem o Shabbat, o ofício divino sem o tehillim, a conversão sem o Yom Kippur etc.

Afirmando estes laços, não queremos negar a originalidade da liturgia cristã, reduzindo-a a um produto e prolongamento da judaica, mas delimitar o seu verdadeiro lugar de nascimento e de confronto. A novidade da liturgia cristã consiste na interpretação cristológica dos dados hebraicos, não no seu cancelamento mas na sua diferenciação. Esta reflexão é importante, principalmente para compreender o sentido das festas cristãs. Geralmente, costuma-se dizer que, como o judaísmo fez das festas agrícolas, festas históricas, assim a Igreja as cristianizou, celebrando no Natal, Páscoa e Pentecostes a memória do nascimento, morte e ressurreição, e presença de Jesus no dom do Espírito Santo. A afirmação é verdadeira, contanto que ela seja entendida não como esvaziamento dos significados da festa judaica, mas como sua reafirmação e realização.

Como as festas judaicas não aboliu a densidade material e terrestre das festas agrícolas, assim, as festas cristãs não anulam, mas reassumem e radicalizam o sentido das festas hebraicas.

Um segundo nível de ignorância é pensar na liturgia como documento histórico de um povo extinto, não como oração de uma comunidade ainda viva e cheia de fé. É necessário, tomar-se a consciência de que a liturgia hebraica não é um fato do passado, e que nela se presta culto ao mesmo Deus dos cristãos.

Pode-se correr o risco de achar que atualmente o rito hebraico tenha desaparecido, não levando em conta o fato de que ele é hoje uma experiência espiritual para milhões de judeus religiosos contemporâneos. Ao contrário, lembrar-se de que esta fé continua a ser vivida ainda hoje, pode ajudar a Igreja a não se esquecer de que recebeu a revelação do A.T. por intermédio daquele povo, com o qual, Deus, em sua inefável misericórdia, se dignou fazer a antiga Aliança, e que, como escreve o apóstolo Paulo, “os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento” (Rm. 11:29). Conhecer a liturgia judaica não é só aumentar a própria bagagem histórica e cultural, mas, sobretudo penetrar na alma em oração do povo judeu, que através dos séculos eleva sua voz e louvor e de invocação a um Deus que é o mesmo Deus dos cristãos.

É com certeza nesse nível que a liturgia judaica e cristã, encontram, como “irmãs”, os seus maiores pontos de contato e consonância: isto porque tanto uma como outra anunciam o Reino de Deus, proclamam e santificam o Seu nome, louvam-no, agradecem e invocam seu advento. A santificação do Nome, a qedushat hashem, é o coração tanto da liturgia hebraica como cristã, o verdadeiro ponto de encontro e de confronto dos dois povos da aliança.

Judeus e cristãos são chamados a colaborar pela afirmação deste “amor” e desta “sabedoria” condensados nos nossos textos litúrgicos que, embora diferentes se atraíam e se influenciam, como notas de um único canto: o canto do amor de Deus, fundamento e garantia do amor pelo homem.

**BIBLIOGRAFIA:**

- Israel em Oração - Carmine Di Sante, Edições Paulinas, 1989
- Apostila "Introdução à Língua Hebraica e à Cultura Judaica – Jane Bichmacher de Glasman, 1987

## A LINGUAGEM DO TEMPO

Pesquisa: James F. White – Introdução ao Culto Cristão – Capítulo 2

É na história que Deus se torna conhecido, por meio de eventos históricos que Ele se revelou. No curso temporal de ventos políticos, ocorreram auto-revelações de Deus. Exemplos:

*“Nos dias de Herodes, rei da Judéia...” (Lc. 1:5)*

*“Quando Quirino era governador da Síria...” (Lc.2:2)*

O tempo é crucial para a fé cristã. O cristianismo não fala de salvação em termos genéricos, mas da salvação realizada por meio de ações específicas de Deus em tempos e lugares definidos. Fala de eventos culminantes e de um final de tempo. Foi na “plenitude do tempo” que Jesus veio ao mundo. (Gl. 4:4)

Jesus histórico estava conectado ao calendário litúrgico do seu povo e ao calendário da natureza, como diz o texto:

*“Celebrava-se em Jerusalém a Festa da Dedicção. Era inverno. Jesus passeava no templo, no pórtico de Salomão.” (João 10:22-23)*

Quando completou a sua obra, Jesus foi morto num dia específico, relacionado com a Festa da Páscoa daquele ano em particular. Ele Ra o Cordeiro Pascal.

A centralidade do tempo se reflete no culto cristão. Nosso tempo presente é utilizado para nos colocar em contato com os atos de Deus no tempo passado e futuro. O tempo revela o que valorizamos e como administramos esse recurso limitado. O mesmo ocorre com a igreja.

Considere a pergunta: - “Em que acreditam os cristãos? A resposta poderia ser: Repare como utilizam o tempo.

As prioridades da fé da igreja antiga são reveladas pela forma como os cristãos dos séculos 2,3 e 4 organizavam o tempo. Iniciemos pela semana cristã:

**O Domingo – Dominicus dies = Dia do Senhor.** Este era e é o 1º dia da semana. A história da criação começou com o dia 1º da criação quando Deus disse: - Haja Luz! No dia em que se separou luz e trevas, foi descoberto o túmulo vazio. Os quatro evangelistas se empenharam em dizer que a ressurreição foi na manhã do dia primeiro.

O N.T. indica que o Domingo passou a ser um tempo especial para o culto. (I Co. 16:2, Ap. 1:10) Há depoimentos de cristãos nos séculos dois e três relatando a prática da reunião da igreja no primeiro dia da semana, antes de Constantino tornar oficial o descanso no “dia do Sol” em 321 d.C. Exemplos: Inácio de Antioquia no ano 115 d.C., Documento “A Didaquê” do final do século I, Justino Mártir, apologeta no final do segundo século.

Assim como a semana e o dia testemunhavam de Jesus, também o ano cristão (ano litúrgico ou eclesiástico) se tornou uma estrutura para celebração em eventos tais como:

**Páscoa** – A Páscoa fora o centro do ano judaico como comemoração da libertação da escravidão do Egito. Não menos importante ela o será no cristianismo. Nos três primeiros séculos, a paixão, morte e ressurreição de Cristo eram comemoradas em conjunto na Páscoa. Batismos dos novos conversos eram feitos na Páscoa.

Após o quarto século, a comemoração foi dividida em mais eventos, como:

**Domingo da Paixão ou Ramos** – É o 1º dia da chamada “Semana Santa”, o Domingo que abria a semana pascal. Era organizada uma procissão de abertura com ramos de palmeiras e uma leitura dramatizada de narrativas da paixão segundo os evangelhos.

**Quinta Feira Santa** – Missa de crisma na qual são consagrados os três óleos sacramentais usados nas igrejas: óleo de oliva para o batismo, oliva e bálsamo para crisma e confirmação, e oliva para unção dos enfermos. O tríduo pascal (Três últimos dias da semana santa) se estende do por do sol da 5ª feira até o por do sol do dia da Páscoa. Ainda na 5ª feira, havia a cerimônia do “lava-pés” (João 13:3-17)

**Sábado de Aleluia** – A véspera da Páscoa alcança o clímax com a vigília pascal, quando a igreja se reúne na escuridão para celebrar a ressurreição. Tradicionalmente isto inclui o acender de uma nova chama e de uma vela grande; o Círio pascal com cânticos e leituras apropriados.

**Pentecostes** – Tal como a Páscoa, era também uma celebração judaica. (Lv. 23:16) Para os cristãos, o Dia de Pentecostes, comemorava o aniversário da Igreja, quando, com o ruído de um vento, línguas de fogo pairaram sobre os discípulos e eles começaram a falar em outras línguas. (At.2:1-41) Dez dias antes do Pentecostes, temos um fato relevante, a **Ascensão do Senhor Jesus**, data esta que a partir do quarto século, passou a ser comemorada separadamente do Pentecostes.

**Epifania** – De origem incerta, relacionava-se ao tema “Manifestação de Deus” através de Jesus Cristo. Chamada também de teofania.

A primeira menção que se tem desta festa ocorre num documento romano do ano 354 d.C. referindo-se à festa como costume desde 336 d.C. Como festa cristã, estava relacionada inicialmente ao batismo de Jesus, onde é considerado o ponto inicial para sua manifestação ao mundo, coroado pela declaração: *“Este é meu filho amado em quem me comprazo.”*

A igreja católica considera três epifanias: Os magos do oriente, celebrado em 6 de Janeiro, A epifania de João Batista no rio Jordão e a epifania do ministério de Jesus no casamento em Caná da Galiléia.



**Quaresma** – 40 dias que precedem a Páscoa. O tempo penitencial da Quaresma começa na 4ª feira de cinzas e vai até a Páscoa.

**Festa da circuncisão ou do santíssimo** – 1º de Janeiro – Refere-se à circuncisão de Jesus no oitavo dia.

**Anunciação** – Ocorrida nove meses antes do Natal.( ± 25 de Março)

A partir do 4º século, a Igreja passou a assinalar datas do falecimento de líderes notáveis, chamando-os de Santos. No ano 880 d.C. se começou a canonizar estes santos. Ex: Martírio de Policarpo

No decorrer dos séculos, o calendário litúrgico vêm sofrendo acréscimos. Ex:

**Domingo da trindade** – Domingo após o dia do Pentecostes. Introduzido por volta do ano 1000 d.C.

**Dia de Todos os Santos** – 1º de Novembro. Introduzido no século IX.

**Assunção de Maria** – 15 de Agosto. Decretada em 1950.

### **Os Protestantes e o calendário Litúrgico:**

**Martinho Lutero** (1483-1546) purificou o calendário dos dias dos santos e procurou celebrar apenas algumas festas do Senhor, como a “Purificação” (apresentação), anunciação, epifania e circuncisão.

**John Wesley** (1703-1791) Aboliu a maioria dos “dias santos”, justificando que atualmente não respondem a nenhuma finalidade de valor. Seu calendário incluía: Os quatro Domingos do Advento culminando no Natal, a Sexta-feira santa, a Páscoa, a ascensão, o Pentecostes e o Domingo da Trindade. Diz James F.White que os diários de Wesley revelam uma apreciação pessoal pelo “Dia de Todos os Santos”.

## **TAREFA 01**

## A ADORAÇÃO E A IGREJA

Texto a ser estudado:

Livro: **A IGREJA, O POVO DE DEUS**. Soc.Rel. Ed. Vida Nova.

a: Bruce L. Shelley Capítulo 7 pp. 79-90.

Trabalho individual:

Você deve estudar o texto e responder as perguntas.

Texto disponível no site:

<http://www.mediafire.com/?0v338zy3p4c7ngg>

### Questionário:

1- O conceito de salvação meritória está impregnado na mente humana. Quando o assunto é adoração, prestar culto, seguimos o mesmo raciocínio – fazer algo para Deus. Como o autor define adoração? \_\_\_\_\_

---

---

2- Atos de culto estão presentes nas mais variadas culturas desde os tempos remotos. Explique a diferença de sentido e motivação do culto dos pagãos e do culto dos israelitas. \_\_\_\_\_

---

---

---

3- O autor utiliza-se da citação de Peter Taylor Forsyth (p.81). Você concorda ou não? Se concorda, justifique com argumentos. \_\_\_\_\_

---

---

4- O que para você seria entretenimento e o que seria adoração dentro de uma mesma reunião cultica. \_\_\_\_\_

---

---

---

5- Na página 82 o autor diz: *“Avaliar a adoração pelo que acontece ao adorador é fazer dos homens e não de Deus o centro da mesma.”* Como a adoração pode ser avaliada e como proceder para que seja proposital? \_\_\_\_\_

---

---

---

6- Por que se justificaria uma “boa ordem de culto” e certo controle de nossas individualidades quando estamos congregados como “corpo de Cristo”? \_\_\_\_\_

---

---

---

7- Na página 84 o autor trabalha o problema da hipocrisia – Rito divorciado de sentimentos verdadeiros – culto mecânico, rotina dominical. Como podemos fugir desse pecado? \_\_\_\_\_

---

---

---

8- Processual de culto ou ritual existe para revelar o favor de Deus à humanidade e não para expressar algo produzido pelo homem e em seu nome. (p.84) Para provar isso, o livro do Êxodo trabalha a Redenção, a Lei e a Adoração. Explique este tríduo revelacional. \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

9- O que podemos fazer quando o ritual se torna um espetáculo humano? \_\_\_\_\_

---

---

10- Qual o valor da pregação na liturgia e porque da sua centralidade? \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

11- Como estas três práticas citadas abaixo podem edificar a igreja? (Vide p. 87)

a) A letra dos cânticos b) As Orações c) As Ofertas.

a)

---

---

b) \_\_\_\_\_

---

c) \_\_\_\_\_

12- A Ceia do Senhor é um sermão teatralizado. Qual mensagem ela passa?

---

---

---

---

---

13 – O autor afirma que a Ceia envolve três realidades: proclamação, aliança e comunhão. Explique resumidamente cada realidade.

---

---

---

---

---

---

---

---

## **TAREFA 02**

### **Livro: “O Que é Liturgia?”**

a: Denise Cordeiro de S. Frederico

MK Editora.RJ. 2005

Proceder ao estudo das páginas 35 a 45 e responder ao questionário.

1- Dê a definição de “Calendário Litúrgico”.

2- Por que o Domingo é o dia central no culto cristão?

3- Cite exemplos textuais de cultos dominicais no Novo Testamento.

4- Em liturgia, o que é “Tempo Não Comum”?

5- Cite os três ciclos do calendário litúrgico.

- 6- Quais são os desdobramentos de cada ciclo?
- 7- O que se entende por “Advento”?
- 8- O que é a Quaresma?
- 9- Dentro da chamada “Semana Santa”, o que se comemora no “Domingo de Ramos”
- 10 – O que se comemora no dia litúrgico de Pentecostes?
- 11- Em liturgia, o que é o “Tempo comum”?
- 12- O que se entende por “LECIONÁRIO Litúrgico”?
- 13- Quais vantagens são apontadas no uso do Lecionário pelas denominações que usam?
- 14- Cite dez elementos litúrgicos de valor simbólico no templo.

#### Liturgia e Música - Páginas 46 a 50

- 15 – Explique com clareza os sete critérios para a seleção de músicas no culto cristão.

### **Reflexão:**

#### O CULTO CRISTÃO – SUA FORMA HISTÓRICA

Dentre todos os campos do conhecimento teológico, poucos evoluíram tanto nos últimos 100 anos como a Teologia do Culto, acompanhada pela Liturgiologia, ou seja, o estudo da forma e do conteúdo do culto que é prestado pelos cristãos, no passado e no presente.

É o desejo da Igreja Presbiteriana de Franca, nesta ocasião em que celebramos a Reforma Protestante, oferecer à nossa comunidade de fé a oportunidade de conhecer a forma com que nossos antepassados cultuavam, buscando na História as formas e atos do culto, como eram praticados nas igrejas protestantes daquela época. Por isso, temos na ordem litúrgica de hoje textos e orações que vêm da Igreja Reformada de Genebra (compostos, na sua maioria, pelo próprio João Calvino), da Igreja Luterana, da Igreja Anglicana e também de nossa igreja-mãe, a Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos da América.

Esta é uma grande oportunidade didática e cultural, mas não se trata apenas de “arqueologismo litúrgico”, ou de uma vontade de fazer diferente apenas pela

graça de fazer diferente uma vez no ano. Nosso desejo, com este culto celebrado na forma histórica, não é apenas o de dar à Igreja uma “ida ao museu”.

A forma histórica do culto não se limita à escolha da música, ao “cantar somente hinos do hinário”, ou a ter a ordem litúrgica previamente definida e escrita. Um culto celebrado na forma histórica pode muito bem incorporar cânticos e textos contemporâneos, como faremos hoje.

O que realmente define o culto histórico é a sua **participatividade**: o culto da Igreja dos primeiros séculos era um grande diálogo entre o ministro e o povo de Deus, oferecido para a glória do Senhor. Se uma oração era feita, o povo respondia com um “amém” cantado. Se um texto da Bíblia era lido, o povo respondia cantando um Salmo. Quando a Palavra de Deus era proclamada por um pregador, o povo respondia declarando a sua fé, usando as palavras do Credo. E, ao final, povo e ministro se juntavam em uma oração responsiva, dando graças a Deus pela salvação em Cristo Jesus, e assim partiam o Pão e tomavam do Cálice da Ceia do Senhor.

No século XVI, essa participatividade tinha sido eliminada na Igreja de Roma: o diálogo acontecia em latim, língua que poucos falavam, e apenas entre o sacerdote e o Coro, em voz baixa. Ao povo cabia apenas assistir o que acontecia e orar silenciosamente; nem mesmo a oportunidade de cantar lhe era dada; se quisessem, deveriam entrar para o Coro.

Com a Reforma, a participação do povo foi reafirmada, desde a primeira Missa Alemã de Lutero (1522): o povo ouvia a Palavra de Deus na sua própria língua, e passou a poder, também, orar a ele e cantar seus louvores, exercitando e aumentando, assim, a sua fé. O acerto dessa medida foi tão grande que, quase 500 anos depois, na década de 1960, a Igreja de Roma decidiu também adotá-la.

No entanto, com o passar do tempo, muitas igrejas da Reforma acabaram se acomodando, preferindo deixar de lado a participação do povo nas leituras, orações e na condução da ordem litúrgica. Tornou-se comum dizer que “a liturgia do povo no culto é apenas cantar”. As orações e leituras tornaram-se monopólio do pastor.

Isso se vê ainda hoje, não apenas nas igrejas protestantes históricas, mas também em muitas das novas igrejas evangélicas e neopentecostais que têm surgido: todo o culto é conduzido pelo pastor e pelo Conjunto musical. Apenas eles fazem as leituras bíblicas, as orações e, em alguns lugares, só eles cantam, ficando o povo como mera plateia da liturgia que é oferecida.

Nas últimas décadas, porém, muitas igrejas, presbiterianas e reformadas, no Brasil e no exterior, têm redescoberto a importância de um culto celebrado não de improviso pelo pastor, nem monopolizado por ele e pelo Conjunto musical, mas preparado e executado com grande amor e cuidado por **toda** a comunidade de fé. Ao fazer isso, *resgatamos* os ricos ensinamentos dos escritos dos Apóstolos e dos Pais da Igreja dos primeiros séculos, *atualizamos* com os novos desenvolvimentos da Teologia e também da música sacra contemporânea, *somando* a nossa fé à de nossos pais e *enriquecendo* a herança – teológica, litúrgica e musical – que deixaremos para as gerações seguintes.

Muitas igrejas presbiterianas têm adotado esse estilo de culto, ao mesmo tempo histórico e contemporâneo, com formas escritas em alguns pontos e com orações espontâneas em outros, com os hinos da história cristã e com a nova música de nosso tempo, como sendo o seu culto-padrão. Outras fazem ambos – um culto histórico de manhã e outro menos formal à noite, mais ao estilo “evangélico”, para fazer como disse o Apóstolo Paulo: “fiz-me de tudo para todos para, por todos os meios, chegar a salvar alguns” (I Co. 9.22).

A celebração de hoje é uma oportunidade de descobrirmos tudo isso e de repensarmos os rumos da nossa própria fé, teologia e culto. Deus nos abençoe!

*Eduardo H. Chagas*

### TAREFA 03

#### Aula sobre Liturgia – JUEP – YOU TUBE

Trazer apontamentos

<http://www.youtube.com/watch?v=Pod77iM7J-k&feature=relmfu>

<http://www.youtube.com/watch?v=Jmy4kc0LZks&feature=relmfu>

[http://www.youtube.com/watch?v=ILM\\_tWLQ7Zk&feature=relmfu](http://www.youtube.com/watch?v=ILM_tWLQ7Zk&feature=relmfu)

<http://www.youtube.com/watch?v=ITg4xLWmtk4&feature=relmfu>

<http://www.youtube.com/watch?v=gIhlqxXhxvo&feature=relmfu>

<http://www.youtube.com/watch?v=bMf-il2JROw&feature=relmfu>

<http://www.youtube.com/watch?v=HWyvNJtWdE&feature=relmfu>



## BIBLIOGRAFIA:

- ALLMEN, J. J. Von. O culto cristão. São Paulo: ASTE - 1968.
- AMORESE, R. M. Celebração do evangelho. Viçosa: ultimato, 1995.
- CARRIKER, C. TIMOTEO O culto cristão In: REVISATA TEOLÓGICA SPS. N. 42, ano LVI, agosto 1995.
- COSTA, H. M.. Teologia do culto. São Paulo: Casa Ed. Presbiteriana, 1987.
- CUNHA, Guilhermino. O culto que agrada a Deus: expressões corporais no culto. São Paulo: cultura Cristã, 2002.
- DIMARZIO, Nilson nossa participação no culto. Rio de Janeiro. Casa Publicadora Batista, 1961.  
\_\_\_\_\_ como cultuar a Deus. JUERP.
- F.DOS SANTOS, Jonathan. O culto no Antigo Testamento: sua revelância para os cristãos. São Paulo: Vida Nova, 1988.
- FREDERICO,Denise C.S. O Que é Liturgia? MK Editora.RJ.2005
- FOUNTAIN, Andrew. O que significa adoração? In: FÉ PARA HOJE. N. 12, 2001.
- HUSTAD, D. Jubilate São Paulo vida nova 1981.
- HAHN, Carl Joseph. Historia do culto protestante no Brasil. ASTE.
- LIESCH, Barry W. Nova Adoração. São Paulo Eclésia.
- MACARTHUR, John Como devemos cultuar a Deus? In fé para hoje N. 10, 2001.
- MARTIN, R. P. Adoração na igreja primitiva. São Paulo: Paulinas,1980.
- PADILLA, R. Missão integral São Paulo: Fraternidade Teológica Latina- americana. Bras. 1992.
- RAYBURN, R. G. Adoração na igreja. In: W.A.A. Elwell, Enciclopédia Histórica da Igreja Cristã.
- REIMER, Johannes. Celebrando Deus no mundo. Ed. Esperança.2012
- SHEDD, R. Adoração bíblica. São Paulo: Vida nova, 1987.
- SHELLEY, B. I. A igreja, povo de Deus. Vida Nova.
- STUHLMUELLER, C. Os fundamentos bíblicos da missão. n/a.
- WHITE,James F. Introdução ao Culto Cristão. Ed.Sinodal.RS. 2005
- WANKE, S. Questões litúrgicas São Leopoldo Sinodal 1996.

#####

Contatos: Prof. Sila Rabello – [silmar56@ig.com.br](mailto:silmar56@ig.com.br)

(019) 3421-8361

